

"Que todos sejam um, como nós somos um"

PÁGINA 02

**O ETERNO DOM
DE OLINDA E
RECIFE**

**ÉTICA E
FORMAÇÃO DE
VALORES**
(Leonardo Boff)

PÁGINA 03

**EM BUSCA DOS
MOVIMENTOS DE
JESUS X - LUTAR
CONTRA A
MENTIRA**
(Eduardo
Hoornaert)

**RELIGIOSIDADE
POPULAR E
FESTA JUNINA**
(Frei Betto)

PÁGINA 04

NOTÍCIAS

MEMÓRIA

VALE A PENA LER

**FIQUE POR
DENTRO**

CENTELHAS

**O QUE ELES E
ELAS PENSAM**

**UM OLÁ BEM
CARINHOSO...**
(Edênia e Sávio)

EDITORIAL

Estamos celebrando neste mês de junho o grande acontecimento de Pentecostes, que marcou o ponto de partida da nossa Igreja. A narrativa dos Atos dos Apóstolos (2,1-13) tem uma forte conotação de utopia, pois estavam reunidos em Jerusalém habitantes de todo o mundo, com suas diversas línguas e culturas conhecidas naquele tempo, e todos ouviam a mensagem dos apóstolos em suas próprias línguas.

Era a força do Espírito Santo impulsionando àquele grupo de homens inertes e medrosos a se transformarem, para assumir a missão que lhes fora confiada por Jesus Cristo: "Ide e anunciai a Boa Nova à Toda Criatura". E assim começava a Igreja: projetando à sua frente o sonho de Jesus. Um grande projeto. A utopia da união de todos os discípulos em torno da mesma fé. "Que todos sejam um, como nós somos um", rezava Jesus ao Pai.

Ao contrário, contemplando a realidade do mundo de hoje, concluímos que a Igreja vive um

momento difícil, os próprios cristãos são a imagem da divisão, são inúmeras denominações diferentes e até dentro da própria Igreja Católica, várias correntes lutam por suas verdades, (veja-se o que ocorre em nossa Arquidiocese de Olinda e Recife, onde, até hoje, tentam destruir a grande obra de Dom Helder Camara) e esquecem-se de que o Evangelho só suporta uma verdade, aquela que nos foi legada por Nosso Senhor Jesus Cristo.



Temos a certeza de que o cristianismo nunca irá morrer, mas precisa crescer e se fortalecer, para firmar sua fidelidade ao Plano de Deus. Precisamos de um novo

"estrondo" para voltarmos a alimentar a utopia de uma Igreja unida. Chegar à descoberta da verdade não seria tão difícil. Difícil é assumir o amor evangélico, incondicionalmente. . .

Celebramos também neste mês de junho a festa do "Corpo de Deus", oportunidade em que nós cristãos, poderemos proclamar com todo ardor, a nossa fé naquele Corpo imolado sobre o altar do amor e naquele sangue derramado sobre o mundo, com que Deus quis estabelecer a Nova Aliança de amor conosco, para que se concretizasse a salvação da humanidade inteira.

Essa nossa fé deve ser vivenciada aberta e corajosamente, lembrando que nosso amor pela Eucaristia não se comprova apenas no interior do templo, mas em nossas ações no mundo. Pois é assumindo o Cristo que nos comprometemos a extinguir nossos instintos de agressividade, de inimizade, de ódio e de egoísmo.

É nessa hora que Deus nos transforma: de escravos em filhos seus; de rivais em irmãos, para que unidos possamos construir o Reino de justiça e paz que todos almejamos.

**DEDICAMOS ESTE JORNAL AOS JOÃOS BATISTAS QUE ILUMINAM OS
CAMINHOS DOS IRMÃOS, EMPENHANDO A PRÓPRIA VIDA POR SUA LIBERTAÇÃO.**

VI JORNADA TEOLÓGICA DOM HELDER CAMARA

Ética e Espiritualidade: Esperança de Transformação

**Dedicada a todos que, ao lado de Dom Helder, ouviram os clamores
do seu povo e ousaram ser profetas em sua própria terra.**

De 28 de julho a 01 de agosto de 2003 - Teatro do Parque - Das 19h às 22h - ENTRADA FRANCA

dia 28 – A Missão do Cristão no Atual Momento Brasileiro - Teólogo Leonardo Boff
Apresentação cultural: Guardiã das Águas

dia 29 – Ética, Caminho para a Inclusão Social - Ivo Poletto
Apresentação cultural: Coral "O Dom da Paz".

dia 30 – Palavra: inspiração que Liberta e Transforma - Frei Carlos Mesters
Apresentação Cultural: Movimento do Adolescente e da Criança

dia 31 – Desafios do Movimento Feminista para uma Ética de Inspiração Cristã - Ivone Gebara
Apresentação Cultural: Coral Fonte da Vida

Dia 01 – "Eu ouvi os Clamores do Meu Povo" – 30 Anos de Fé e Coragem -
Dom Francisco Austregésilo, Pe. Edwaldo Gomes e Frei Aloísio Fragoso.
Apresentação Cultural – Coral HOPE-ESPERANÇA

**Ajude a multiplicação dos pães, levando alimentos não perecíveis para
o Projeto "O Dom da Partilha", que fornece almoço para os irmãos menos favorecidos.**

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

O DOM DA PARTILHA



Descobrir a face de Jesus no rosto sofrido dos pobres e deixar se evangelizar por eles, descobrir a alegria e a abundância de dons que flui através do serviço aos mais necessitados, adotar sempre uma postura de libertação integral do ser humano, cuidando de suas necessidades físicas e espirituais, manter a fidelidade à Igreja de Jesus, católica, à qual estamos definitivamente incorporados pelo batismo, tentar que esta mesma Igreja seja evangelizada

pelos pobres... são estas as intenções de Assuero, Fernando Brito, Fernando Lindoso, Edelomar e Mírcia, ao se reunirem com o propósito de se evangelizarem através do serviço aos pobres, e invocando o testemunho profético de D. Helder Camara, o maior inspirador e ainda, a tradição apostólica de Francisco de Assis e Vicente de Paulo, fundando o grupo O Dom da Partilha, para atender a todos sem distinção de raça, credo, sexo, profissão ou classe social, sendo que o núcleo está no pobre e sem ele não há sentido.

Para atender a todos estes compromissos, disponibilizarão um restaurante que fornecerá alimento digno

a preço simbólico, e com a ajuda de Deus ampliarão este atendimento a outros serviços que soergam os irmãos e as irmãs necessitadas.

No grupo não haverá lucro nem será distribuída nenhuma gratificação de qualquer espécie aos fundadores nem aos sócios no porvir. Tudo o que se arrecadar, quaisquer que forem os bens, será destinado aos pobres.

Que esse novo projeto tenha pleno êxito, levando aos nossos irmãos menos favorecidos um pouco de alimento, para o corpo e para o espírito e que os frutos colhidos façam com que o projeto possa atender sempre mais e mais irmãos.

PALESTRA

No próximo dia 3/7 Frei Aloísio Fragozo fará uma palestra sobre a espiritualidade de Dom Helder, dando seqüência às reuniões de reflexão e aprofundamento sobre o pensamento do Dom, que iniciou-se com a palestra de Zildo Rocha. O evento acontecerá na Igreja das Fronteiras, às 19 horas.

Ética e Formação de Valores

Leonardo Boff



A má qualidade geral de vida e a crescente violência em todos os níveis derivam, em grande parte, de uma vasta crise de valores atingindo os fundamentos da ética. Os mapas conhecidos não orientam mais e a bússula perdeu seu Norte.

Duas fontes da moral orientaram as sociedades até hoje: as religiões e a razão. As religiões continuam sendo os nichos de valor privilegiados para a maioria da humanidade. A razão desde que irrompeu em todas as culturas mundiais no século VI a.C. no assim chamado tempo do eixo (Jaspers) tentou estatuir códigos éticos universalmente válidos. Esses dois paradigmas não ficam invalidados pela crise, mas precisam ser enriquecidos se quisermos estar à altura das intimidações que nos vêm da realidade hoje globalizada.

A crise cria a oportunidade de irmos às raízes da ética e descermos àquela instância donde se gestam continuamente valores. A ética deve nascer da base última

da existência humana. Esta não reside na razão como sempre pretendeu o Ocidente. A razão não é nem o primeiro nem o último momento da existência. Por isso não explica tudo nem abarca tudo. Ela se abre para baixo de onde emerge de algo mais elementar e ancestral: a afetividade. Abre-se para cima, para o espírito que é o momento em que a consciência se sente parte de um todo e que culmina na contemplação. Portanto, a experiência de base não é "penso, logo existo", mas "sinto, logo existo".

Na raiz de tudo não está a razão (Logos), mas a paixão (Pathos). David Goleman diria, no fundamento de tudo, está a inteligência emocional. Afeto, emoção, numa palavra, paixão é um sentir profundo. É entrar em comunhão, sem distância, com tudo o que nos cerca. Pela paixão captamos o valor das coisas. E o valor é o caráter precioso dos seres, aquilo que os torna dignos de ser e os faz apetecíveis. Só quando nos apaixonamos vivemos valores. E é por valores que nos movemos e somos.

À deriva dos gregos, chamamos essa paixão de eros, de amor. O mito arcaico diz tudo: "Eros, o deus do amor, ergueu-se para criar a terra. Antes, tudo era silêncio, nu e imóvel. Agora tudo é vida, alegria, movimento". Agora tudo é precioso, tudo tem valor, por causa do amor e da paixão.

Mas a paixão é habitada por um demônio. Deixada por si mesma, pode degenerar em formas de gozo destruidor.

Todos os valores valem, mas nem todos valem para todas as circunstâncias. A paixão é um caudal fantástico de energia que, como águas de um rio, precisa de margens, de limites e da justa medida para não ser avassaladora.

É aqui que entra a função insubstituível da razão. É próprio da razão ver claro e ordenar, disciplinar e definir a direção da paixão.

Eis que surge uma dialética dramática entre paixão e razão. Se a razão reprimir a paixão, triunfa a rigidez, a tirania da ordem e a ética utilitária. Se a paixão dispensar a razão, vigora o delírio das pulsões e a ética hedonista, do puro prazer. Mas se vigorar a justa medida e a paixão se servir da razão para um auto-desenvolvimento regrado, então emergem as duas forças que sustentam uma ética humanitária: a ternura e o vigor. A ternura é o cuidado com o outro, o gesto amoroso que protege. O vigor é a contenção sem a dominação, a direção sem a intolerância.

Aqui se funda uma ética, capaz de incluir a todos na família humana. Essa ética se estrutura ao redor dos valores fundamentais ligados à vida, ao seu cuidado, ao trabalho, às relações cooperativas e à cultura da não-violência e da paz.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL: REJANE MENEZES - DRT 2312 - DESENHOS: ASSUERO GOMES WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES - PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL - EDITE. COM COMUNICAÇÃO E MARKETING

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

E-MAIL: igrejaanova@igrejanova.jor.br - Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil - Fone : (81) 3325-2762

Fax : (81) 3341-0539- SEDE: R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874-sl 103- B. Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda
Deo / Bete
Fernando Brito

Fernando e Carminha
Hercílio / Maria Helena
Goretti

Inácio Strieder
Jovem
Marcelo / Dóris

Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir /

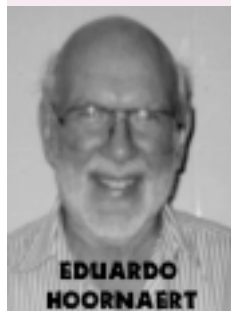
Normândia
Zezé / Rosilda

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova e receba-o em casa com todo conforto. Por apenas R\$ 15,00, você faz uma assinatura por um ano e recebe o jornal no endereço que desejar. Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, Banco Real, Agência 0686.

www.igrejanova.jor.br

Em Busca dos Movimentos de Jesus X- Lutar Contra a Mentira



**EDUARDO
HOORNAERT**

Uma simples leitura do evangelho de Mateus mostra como o primeiro impacto causado nas pessoas ao aproximar-se de Jesus costuma deixar marcas profundas. Não há como fugir ou esconder-se diante dele. Ao discípulo que quer desculpar-se por abandonar o grupo, alegando que deve prestar as últimas homenagens ao seu pai defunto, Jesus responde abruptamente: Que os mortos honrem seus mortos (Mt, 8, 22). Na extraordinária cena com o Separado que o convida a cear (Lc 7, 36-47), a mentira no comportamento do hospedeiro aparece de forma flagrante. A mulher fora da lei que beija e perfuma os pés de Jesus, ela sim está na verdade. Jesus compraz-se em desmontar as mentiras do Separado. Aliás, sua incompatibilidade com os Separados não tem outro motivo senão a mentira. É verdade que o próprio movimento de Jesus se origina no seio do movimento dos Separados, mas com essa grande diferença: a rejeição pura e simples da mentira, sobretudo da mais sutil e

perversa que consiste na auto-enganação. Pois os Separados conseguem enganar-se a si mesmos, convencidos que são de elevar-se acima da humanidade comum por seus jejuns prolongados, as largas filactérias (peças de pergaminho com textos escritos, fixas na testa ou nos braços), a amplidão de suas franjas e da orla de seus vestidos. O que agrada a Jesus é a mulher que tem coragem de lhe tocar as franjas (Mt 9, 20), o centurião romano que lhe pede a cura de um empregado seu (Mt 8, 5-13), os dois cegos que tanto o molestam mas que acabam sendo atendidos (Mt 9, 27-31). Ou seja, agrada-lhe a persistência, a coragem, a confiança, a teimosia em acreditar que as coisas podem mudar, e não o protocolo, a formalidade, enfim, a mentira.

Ele mesmo sabe que sua proposta é extremamente difícil de ser realizada. Em Mc 10, 17-31 há uma interessante troca de idéias sobre sucesso ou insucesso dessa proposta, por ocasião da reação de um jovem rico que não está disposto a largar tudo para seguir a Jesus. Aí Jesus lembra que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus. Mais e mais desorientados (os discípulos) comentam



entre si: Então, quem pode salvar-se? Jesus os contempla: Se depender dos homens, ninguém. Mas isso depende de Deus, e tudo é possível a Deus (v. 25-27). Dada a condição humana, o reino não vem. Jesus é realista e percebe como é difícil reorientar a vida, recomendar tudo numa base diferente (novos irmãos, irmãs, casas, mães, filhos, campos, tudo, com perseguições por cima: v. 30). Mas em compensação algo absolutamente novo em Jesus é a percepção de que parar de mentir significa em última instância parar de sofrer, ficar sempre feliz. Mas muitos não chegam a tanto e se incomodam com a penetrante análise a que estão submetidos tão logo entram em contato com Jesus.

Religiosidade Popular e Festa Junina



FREI BETTO

As festas juninas assim são chamadas por ocorrerem no mês de junho. Mais apropriado seria denominá-las festas joaninas, pois comemoram o 24 de junho, dia que o calendário litúrgico da Igreja Católica dedica a São João Batista. Reza a tradição que, naquela data, teria nascido o primo e precursor de Jesus, fruto do casamento entre Isabel, parente de Maria, e Zacarias, sacerdote judeu do Templo de Jerusalém.

João era, de fato, seis meses mais velho que Jesus, conta o evangelho ao narrar que Maria, grávida, foi até a casa de Zacarias, para auxiliar o parto de Isabel. De certeza, pouco se sabe da vida de João, que a religiosidade popular qualificou de Batista por ter sido ele quem batizou Jesus. Tudo indica, porém, que João recebeu profunda formação religiosa, o que não surpreende. Considerando que seu pai era sacerdote, ele, provavelmente, quis ingressar na comunidade dos monges essênios, situada junto ao Mar Morto, onde deságua o rio Jordão.

João não teria se adaptado aos rigores do mosteiro, cuja pureza ritual haveria de apressar a vinda do Messias e, decepcionado, abandonou o claustro para tornar-se pregador ambulante às margens do Jordão. Em sua pregação, o primo de Jesus rompeu com a lógica essênica do puro X impuro e abraçou a



lógica dos profetas do Antigo Testamento, que realça a contradição entre justiça e injustiça.

Lucas, em seu relato evangélico, descreve em detalhes a pregação de João. Diante da pergunta de seus catecúmenos (Lucas 3,10) "o que devemos fazer?" - ele não recomendava, como os fariseus, que lavassem muitas vezes as mãos ou pronunciassem o nome de Deus para não cometerem o pecado da impureza da língua. João exigia justiça: "Quem tiver dois agasalhos, dê um a quem não tem. Quem tiver comida, faça a mesma coisa" (Lucas 3,11). Aos fiscais de impostos, aconselhava não cobrar "nada além da taxa estabelecida" (Lucas 3, 13) e aos soldados, frisava: "Não torturem ninguém, não façam acusações falsas e fiquem contentes com o salário que ganham". (Lucas 3, 14)

Por que as fogueiras na festa de São João? Porque a devoção popular aprendeu com o outro João, o Evangelista, que o primo de Jesus veio "para dar

testemunho da luz" (João 1, 7-8). Jesus é a verdadeira luz. Mas João Batista, como a luz da fogueira, permitiu que vissemos o Salvador. Não é para o fogo que se dirigem os nossos olhos. O fogo clareia e permite que vejamos o que se encontra em volta. Por seu exemplo e palavra, o Batista fez-nos reconhecer, na figura de seu jovem primo, a presença humana de Deus.

Os adereços da festa de São João chegaram ao Brasil trazidos por outras culturas. De Macau, na China, os portugueses, nossos colonizadores, trouxeram as bandeirinhas de papel recortado. Dos escravos, recebemos o costume africano de pular a fogueira e andar sobre brasas (Haja coragem!), bem como os quitutes típicos do festejo: batata e inhame assados no calor do fogo e milho transformado em pipoca; dos franceses, herdamos a quadrilha dançada ao som do acordeon.

Jesus foi discípulo de João. Deixou-se batizar por ele à beira do Jordão, contrariando a religião oficial de seu tempo e lugar. Profeta, João denunciou a corrupção de Herodes Antipas, governador da Galiléia. Por isso, foi preso e, mais tarde, durante uma festa no palácio de Tiberíades teve a cabeça cortada e apresentada aos convidados numa bandeja. Como todo sangue de mártir, o de João caiu na terra e, imediatamente, deu frutos. Jesus iniciou, então, sua missão e formou a primeira comunidade apostólica com os discípulos de João.

A festa de São João é um convite para que cada cristão se torne, como Batista, luz que abre os olhos alheios à presença de Jesus entre nós.

ARQUIDIOCESE

ECUMENISMO AINDA LONGE - No dia 08 de junho, domingo de Pentecostes, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos foi encerrada com uma celebração ecumênica na Paróquia do Bom Samaritano, presidida pelo Rev. Manoel Moraes, da Igreja

Anglicana. Durante a celebração, várias pessoas deram depoimentos sobre seus trabalhos em prol do ecumenismo. Não houve partilha do pão, em respeito à orientação do papa de que os católicos romanos não devem receber a comunhão em igrejas de outras denominações cristãs. Membros do Grupo Igreja Nova presentes à celebração ficaram

constrangidos em ver que os participantes da bela celebração, foram privados da comunhão, por causa de uma orientação absurda, que vai de encontro a tudo o que a Semana de Oração se propunha. Quando a cúpula da Igreja Católica Romana vai agir evangelicamente em relação aos seus irmãos de outras denominações e finalmente convencer-se que somos todos filhos do mesmo Pai?

REGIONAL

BIOGRAFIA DE IRMÃ DULCE LANÇADA OFICIALMENTE NO BRASIL - Depois da cidade de Treviglio, na Itália, chega ao Brasil a primeira biografia oficial de Irmã Dulce, escrita pelo teólogo e biógrafo de santos, Gaetano Passarelli. No Mês de maio, dois

eventos marcaram o lançamento deste livro no País, no dia 13 (em Salvador) e 15 (em São Paulo). Na capital paulista, o evento ocorreu no Jockey Club, com toda a renda obtida com a venda da publicação convertida em benefício das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). Intitulada "Irmã Dulce, o Anjo Bom da Bahia", a publicação foi traduzida para o português por

Regina Cony e chega às livrarias com selo da Editora Record.

Além do lançamento, as Obras Sociais Irmã Dulce levaram para os dois eventos a exposição itinerante sobre "A Vida e a Obra de Irmã Dulce" e o vídeo institucional da entidade "Mãos Carinhosas", com imagens e depoimentos da própria freira sobre seu trabalho.

MEMÓRIA

Maio

1969 - Pe. Henrique, colaborador de Dom Helder, é torturado e assassinado pela repressão da ditadura militar.
1985 - O Vaticano impõe "silêncio obsequioso" a Leonardo Boff.
1986 - Na luta pelos direitos dos camponeses, Pe. Jósimo Tavares, da CPT, é assassinado no Norte de Goiás.
1989 - Dom Cardoso afasta o Pe. Tiago Thorlby da comunidade de Ouro Preto.
1992 - Vítima de acidente de trânsito, morre Paulinho, membro do Grupo Igreja Nova.
1992 - Missa de despedida dos padres Antônio Terry e Dennis Doyle, afastados por Dom Cardoso da paróquia de Peixinhos.

Junho

1978 - Morre o Pe. Hermógenes López, fundador da Ação Católica, mártir pela causa dos camponeses da Guatemala.
1979 - Juan Morán, padre mexicano, torna-se mártir pela causa dos indígenas Mazahuas.
1990 - A Irmã franciscana Filomena Lopes, conhecida como "a apóstola das favelas", é assassinada na Baixada Fluminense.
1995 - Dom Cardoso despeja, com ordem judicial, Dona Terezinha de Jesus, funcionária da Cúria há mais de 30 anos. Ela residia nos fundos do prédio, que foi vendido pelo arcebispo e demolido para ser construído um Shopping Center.

Vale a pena ler

APOCALIPSE DE SÃO JOÃO- A teimosia da fé dos pequenos - Frei Carlos Mesters e Francisco Orofino - Editora Vozes

Apocalipse é uma revelação feita por Deus a um visionário, a ser transmitida aos seres humanos para lhes comunicar coisas ocultas. O gênero literário apocalíptico muito em voga no judaísmo, entre os anos 200 aC e 200 dC, caracteriza-se pela linguagem misteriosa, cheia de símbolos, visões e aparições celestes. O apocalipse de São João é um livro dos mais procurados da bíblia. Também dos mais abusados. Muitos não entendem o seu sentido, mas sentem uma atração, uma curiosidade. Pensam encontrar lá dentro uma chave para o futuro. Outros lêem e ficam com medo, pois o livro fala muito em desastres e cataclismos. Os filmes com o nome apocalipse são todos de desastres e fim do mundo. Nostradamus usou o livro para fazer as suas profecias que, até hoje, são lidas como se fosse uma previsão de tudo o que vai acontecer.

Em seu novo livro, Frei Carlos Mesters e Francisco Orofino, comentam o livro do Apocalipse, procurando ajudar a perceber o seu verdadeiro sentido: escrito para as comunidades do fim do primeiro século, para ajudá-las a não perderem a coragem e a vontade de continuar na caminhada. De todos os livros da bíblia, depois dos salmos, o apocalipse é onde mais se canta. Quem canta tem esperança e alegria, e cria coragem. O comentário se dirige para agentes de pastoral e para pessoas que nas comunidades se reúnem para ler juntos a palavra e Deus.

Um olá bem caloroso para todos que fazem este jornal!

Não poderíamos deixar de escrever e compartilhar a nossa tristeza ao ler sobre a morte de PO. Como escreveu Fernandinho, PO é parte integrante da nossa história, da história de cada um de nós, na caminhada dos "jovens unidos no amor". Não poderíamos dimensionar o quanto aqueles tempos fazem parte do nosso hoje. 'Padre' Osvaldo foi o grande responsável pelo nosso engajamento nos movimentos de fé cristã e pelas nossas primeiras reflexões sobre a vida e a felicidade. Quantos de nós fomos adotados e cuidados como filhos por ele! Tanta alegria, força, fé, disponibilidade e abertura nos foram ensinadas com o seu jeito sereno, meio sério, meio brincalhão, meio tradicional, meio progressista, meio radical, meio liberal...e um jeito de ser todo amor aos "jovens unidos no amor". Com certeza, ele continua a nos olhar e a cuidar de nós!

Um abraço forte e carinhoso em todos.

Edenia e Sávio

Fique Por Dentro

Evangelho de Mateus

Mateus, o publicano, é um dos doze apóstolos. Seu Evangelho dirige-se a comunidades de língua grega, onde a maioria é de judeus convertidos ao cristianismo, muito marcados pelo judaísmo dos seus pais. Não era fácil para aquela gente fazer a passagem do antigo jeito judaico para o novo jeito cristão. Exige ruptura. Mas Mateus fez o esforço de mostrar aos judeus que a adesão à fé cristã estava em sintonia com o Antigo Testamento e realizava a Promessa de Deus. Para ele, os cristãos são o novo povo de Deus, continuação do Israel histórico.

Centelhas

- No pequeno feudo, para acabar com o calor, veio o frio. Para acabar com a escuridão, mais luz. Por enquanto, tudo artificial. Quando prevalecerá o calor humano e a luz Divina?
- Os tubarões foram deixados para trás. Agora é a vez dos golfinhos. Sobreviverá o santuário ecológico ao novo administrador?
- Sem providência, não há providência para os desvalidos. Em qual banco sentarão agora?

O Que Eles e Elas Pensam

- "Continuo acreditando que a vida de um bispo não vale mais do que a vida de um peão." - **D. PEDRO CASALDÁLIGA**
- "Quero morrer ao lado dos pobres." - **Ir. DULCE**
- "O direito das mulheres na sociedade e sobretudo nas igrejas é apenas relativamente direito. Só pode ser chamado de "direito" se obedecer ao direito masculino estabelecido, direito divino ou direito natural dado a conhecer apenas à superior inteligência masculina." - **IVONE GEBARA**



ENDEREÇO: Rua Francisco da Cunha,
nº936- aptº 1002 - Boa Viagem-
CEP: 51020-041-Recife - PE- Brasil